

POSICIONAMENTO DO CONSÓRCIO DE LIBRA

PARCERIA COM INDÚSTRIA DE ÓLEO E GÁS FORTALECERÁ EXPLORAÇÃO DO PRÉ-SAL

A Petrobras, a Shell, a Total, a CNPC e a CNOOC são parceiras no consórcio que explora o campo de Libra, uma das mais promissoras áreas de exploração de petróleo no Brasil e no mundo. O campo de Libra tem um dos maiores volumes de óleo e gás de toda a área do pré-sal brasileiro e por isso será determinante para aumentar a produção de petróleo no país, gerar novos investimentos e empregos, além de bilhões de reais em impostos.

O projeto está num momento crucial. Esse ano será iniciada a retirada do petróleo, com o início da produção e uma avaliação mais detalhada do potencial total de Libra. Para se ter uma ideia do que isso significa, basta dizer que já foram perfurados oito poços no campo e mais nove estão previstos até 2019. O volume de receitas geradas para União, Estados e Municípios é da ordem de R\$ 6 bilhões por ano. Por isso, qualquer atraso no início da produção no campo de Libra trará prejuízos consideráveis para as empresas, fornecedores, governos e a sociedade brasileira.

O Consórcio de Libra conta com a indústria nacional de óleo e gás para tornar a exploração do campo uma marca do sucesso da indústria. Queremos que a indústria instalada no Brasil também seja protagonista nessa história. Construir essa parceria significa trabalhar juntos, em bases competitivas e sustentáveis, reconhecendo limites e forças de cada um, desafios que o Consórcio de Libra está pronto a enfrentar.

Não é correta a informação de que a plataforma de Libra será integralmente construída no exterior.

O Consórcio de Libra gostaria de esclarecer que:

- A) Solicitou a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) para adequar o percentual de máquinas e equipamentos que precisam ser produzidos no Brasil à realidade do mercado nacional;
- B) Essa solicitação foi feita porque na primeira licitação para contratar a plataforma, houve um sobrepreço de 40% em relação às referências de mercado. O contrato assinado com o Governo Federal prevê que, em casos de preços ou prazos elevados ou inabilidade da indústria local, é um direito do consórcio pedir ajustes no percentual de conteúdo local;
- C) A construção integral de plataformas no Brasil, nos últimos anos, levou a um atraso médio de mais de três anos, impedindo o início da produção no prazo previsto, gerando altos prejuízos a sociedade. Isso

demonstra que a indústria local tem tido dificuldade para atingir as elevadas metas de conteúdo nacional incluídas nos contratos;

- D) A proposta do Consórcio de Libra para a construção da plataforma requer um conteúdo local mínimo de cerca de 25% na construção de partes importantes desse equipamento, como a planta de processo e a integração da plataforma. Esse índice é semelhante ao adotado em outros projetos que já estão produzindo na área do pré-sal e permitirá, inclusive, a contratação de estaleiros nacionais;
- E) Sistemas de tratamento de óleo, gás e água poderão atingir percentuais mais elevados de conteúdo local, pois a indústria local é competitiva na fabricação desses equipamentos. Quando não houver condições competitivas, a construção será feita no exterior. É o caso do casco da plataforma: fornecedores internacionais entregam o casco em dois anos, enquanto a indústria local tem levado até seis anos;
- F) A adequação do percentual de conteúdo local tem o objetivo, portanto, de viabilizar a participação da indústria local no processo de construção da plataforma de Libra em bases competitivas e adequadas ao projeto e ao País.